



Capacitação em sementes crioulas nas escolas do campo *Tranning of landrace seeds in rural schools*

DINIZ, Ellen Rubia¹; MOURO, Gisele F. Mouro²; VIEIRA, Roseli Aparecida³; STÜLP, Marcibela⁴; MENDES, Sônia M. Costa⁵; PEREIRA, Pamela S. Silva⁶
Instituto Federal do Paraná, Campus Ivaiporã, ¹ellen.diniz@ifpr.edu.br, ²gisele.mouro@ifpr.edu.br, ³roselivieiraluiz@seed.pr.gov.br, ⁴marcibela.stulp@ifpr.edu.br, ⁵sonia.mendes@ifpr.edu.br⁵, ⁶pamela.samara70@gmail.com

Eixo Temático: Educação formal em Agroecologia

Resumo: O projeto sementes crioulas iniciou em 2012 e atualmente atende a diversas demandas da comunidade de cursos e oficinas para capacitação. O Curso de Capacitação em Sementes Crioulas foi proposto para atender a uma demanda de formação de educadores das escolas estaduais do campo, casas familiares rurais e escolas indígenas. O objetivo da proposta foi mobilizar e capacitar esses agentes multiplicadores para estimular o resgate, trabalhar a valorização das sementes e materiais genéticos crioulos, tradicionais ou locais. O curso foi considerado um momento de análise e reflexão das condições existenciais dos sujeitos do campo, de compreensão da importância e valor das sementes crioulas para as comunidades. Diversos projetos foram desenvolvidos nas escolas participantes e essas experiências compartilhadas entre os cursistas. As ações envolveram não só a comunidade escolar, mas também a comunidade externa. Foram certificados ao final 144 cursistas das 33 escolas participantes.

Palavras-chave: educação do campo; agricultura familiar; sustentabilidade; banco de sementes; agroecologia.

Keywords: rural education; family agriculture; sustainability; seeds bank; agroecology.

Contexto

A proposta de produção de alimentos dentro dos princípios da Agroecologia preza pela capacidade do agricultor em se autogovernar, apropriar-se do seu direito de escolher a forma de produção os recursos produtivos. Assim, exercer a sua autonomia e resistir as imposições da agricultura industrial corporativa. De acordo com Mazzei (2007), a soberania alimentar passa pelo direito dos povos de definir o modo de produção do seu próprio alimento, de proteger e regular a produção agrícola doméstica e o comércio, atender as metas de desenvolvimento sustentável, determinar sua autossuficiência e prover as comunidades locais.

O uso das sementes crioulas pelos agricultores é uma estratégia de protagonismo na produção agrícola familiar frente a produção industrial e em larga escala, por conservar a base genética para a produção de alimentos, incrementar e manter a cultura e a biodiversidade local. O art. 2º da Lei nº 10.711, de 5 de agosto de 2003, em que dispõe sobre o Sistema Nacional de Sementes e Mudas, inciso XVI define cultivar local, tradicional ou crioula: variedade desenvolvida, adaptada ou produzida por agricultores familiares, assentados da reforma agrária ou indígenas, com características fenotípicas bem determinadas e reconhecidas pelas respectivas



comunidades e que, a critério do MAPA (Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento), considerados também os descritores socioculturais e ambientais, não se caracterizam como substancialmente semelhantes às cultivares comerciais; (BRASIL, 2003).

As cultivares, são variedades comerciais melhoradas devido à introdução ou alteração de uma característica fenotípica que antes não possuía, podem ser de qualquer gênero ou espécie vegetal cuja característica seja claramente distinguível de outras cultivares conhecidas por uma margem mínima de descritores que seja homogênea e estável quanto aos descritores através de gerações sucessivas. As “variedades”, podem ser reproduzidas na propriedade sem perder suas características nem vigor, sua base genética é maior do que a dos híbridos, demandando menor uso de insumos.

As cultivares híbridas resultam de cruzamentos sob condições controladas, entre progenitores de constituição genética distinta, estável e de pureza varietal definida. As plantas originadas de sementes híbridas possuem alta uniformidade e homogeneidade, porém suas sementes não têm estabilidade e assim essas sementes não reproduzem as mesmas características dos seus parentais. As sementes colhidas de uma lavoura de híbridos apresentam baixo desempenho e levam o agricultor a voltar ao mercado para comprar sementes para a safra seguinte.

A escolha de sementes híbridas ou variedades comerciais como insumo produtivo prende o agricultor ao mercado industrial e corporativo de sementes. A escolha dos agricultores por materiais crioulos, adaptados às condições locais, são essenciais principalmente em relação a redução da dependência de insumos e consequente aumento da sua autonomia.

Uma das principais limitações dos agricultores é o acesso aos materiais genéticos crioulos, com capacidade genética de bom desenvolvimento produtivo que viabilize a produção com menor dependência de insumos. Um dos grandes responsáveis por estas limitações foi o desenvolvimento da indústria de sementes, voltada apenas para a agricultura em larga escala, onde apenas as sementes híbridas de alta uniformidade e variedades comerciais com alta tecnologia, tem aceitação comercial. Isto provocou uma enorme perda de diversidade genética em diversas espécies de hortaliças, por exemplo, reduzindo as opções dos agricultores frente a enorme diversidade natural de materiais existentes.

O que principalmente diferencia os materiais crioulos dos comerciais, além da sua constituição genética e suas características filotécnicas, são a história e culturas das populações tradicionais associadas à sua forma de manejo, aos mitos e ritos que as envolvem (FREITAS, 2005).

As sementes são a base de toda tecnologia de produção de alimentos. Seja ela associada a alta tecnologia como a biotecnologia ou a produção em base agroecológica, que valoriza os sistemas de produção tradicionais e camponeses. As sementes são e serão sempre o principal recurso para a produção de alimentos



independentemente do modo de produção. As sementes crioulas podem ser utilizadas com finalidade de banco genético de características para o desenvolvimento das variedades transgênicas, híbridas, sementes artificiais ou podem ser conservadas e selecionadas em sua forma tradicional e preservada em para serem utilizadas pelos agricultores em suas comunidades locais.

O debate sobre sementes crioulas incorpora conceitos ligados à autonomia e protagonismo dos agricultores em diversos aspectos ligados a sustentabilidade da produção de alimentos e da soberania alimentar. Envolve temas transversais como a utilização de agrotóxicos, a produção extensiva em monoculturas, a utilização de sementes transgênicas, o êxodo dos jovens da agricultura familiar muitas vezes, influenciados pelos próprios pais, além da apropriação dos recursos naturais pela indústria corporativa e mercadológica. O debate também incorpora o questionamento do modo de produção de alimentos em escala industrial, o aumento significativo do uso de herbicidas, o consumo de combustíveis fósseis e a contaminação intencional dos alimentos no processo de produção e também a contaminação da água por agrotóxicos.

O projeto sementes crioulas do IFPR campus Ivaiporã iniciou em 2012 com a criação de um banco de sementes, para incentivar e estimular a conservação e a multiplicação de sementes crioulas, visando a participação e distribuição em feiras. Desde então o projeto tem ampliado e atende a diversas demandas da comunidade por capacitação e formação em sementes crioulas, buscando debater o tema associado a diversos outros temas transversais que permeiam a proposta de produção agrícola familiar e de base agroecológica.

Descrição da Experiência

A experiência com o curso de capacitação em sementes crioulas nas escolas do campo foi realizada no período de 17/05/2018 a 11/04/2019. O Curso de Capacitação em Sementes Crioulas foi proposto para atender a uma demanda de formação de educadores e demais servidores das escolas para o trabalho com sementes crioulas em escolas estaduais do campo, casas familiares rurais e escolas indígenas. O objetivo da proposta foi mobilizar e capacitar esses agentes multiplicadores para estimular o resgate, trabalhar a valorização das sementes e materiais genéticos crioulos, tradicionais ou locais. A proposta visou discutir e propor metodologias de trabalho pedagógico para serem utilizadas como ação de ensino nessas escolas em diversas áreas do conhecimento. Para a realização do curso foi feita uma parceria entre o Núcleo de Estudos em Agroecologia NEA Vale do Ivaí; Instituto Federal do Paraná, Campus Ivaiporã e Núcleo Regional de Educação do Estado do Paraná (NRE) Ivaiporã.

O curso foi realizado em duas etapas teórico-práticas de seis horas cada, mais oito horas de trabalhos práticos desenvolvidos *in loco* nas escolas participantes, totalizando 20 horas. O curso foi ministrado em quatro polos do Núcleo Regional de



Educação do Estado do Paraná (NRE) Ivaiporã, nos seguintes municípios: Ivaiporã, Manoel Ribas, São João do Ivaí e Grandes Rios. Participaram professores, diretores, agentes e estudantes que atuam nas escolas do campo, casas familiares rurais e escolas indígenas. Participaram 61 cursistas no polo de Grandes Rios de 3 escolas da região, 31 cursistas no polo de Ivaiporã de 12 escolas, 27 cursistas no polo de São João do Ivaí de 9 escolas e 25 cursistas no polo de Manoel Ribas de 9 escolas.

Os temas abordados no curso foram: Agroecologia e sementes crioulas; Estímulo ao resgate e valorização das sementes crioulas, tradicionais ou locais; Multiplicação e qualidade das sementes crioulas; Arte com sementes crioulas; Autonomia e protagonismo dos agricultores; O direito dos agricultores: variedades crioulas e as variedades comerciais. Os temas abordados nas oficinas temáticas foram: Qualidade e conservação de sementes, Produção de sementes crioulas e Produção de caldas e biofertilizantes.

Cada escola participante recebeu do banco de sementes crioulas do IFPR, Campus Ivaiporã um Kit com sementes variedades de feijões, milhos e adubos verdes, para iniciarem as atividades nas escolas.



Figura 1. Polo de Grandes Rios-PR. Curso de Sementes Crioulas.



Figura 2. Feira de Sementes no Colégio Est. Do Campo Floriano Peixoto Grandes Rios-PR.



Figura 3. Oficina de qualidade e conservação de sementes.



Figura 4. Oficina de Arte com sementes crioulas.



Figura 5. Entrega dos Kits de sementes crioulas no polo de Ivaiporã-PR.



Figura 6. Exposição de trabalho de arte com sementes no Colégio Estadual do Campo Florida do Ivaí, Grandes Rios-PR.

Resultados

O curso foi positivamente avaliado durante a finalização da última etapa em todos os locais por contribuir na reorganização dos saberes escolares, por produzir nos estudantes dessas escolas o sentimento de pertencimento e valorização da sua cultura, associada ao resgate do patrimônio cultural local. O curso foi considerado um momento de análise e reflexão das condições existenciais dos sujeitos do campo, de compreensão da importância e valor das sementes crioulas para as comunidades. Diversos projetos foram desenvolvidos nas escolas participantes e essas experiências compartilhadas no curso, as ações envolveram não só a comunidade escolar, mas também a comunidade externa. Foram certificados ao final 144 cursistas das 33 escolas participantes.

Referências bibliográficas

BRASIL. Lei nº 10.711, de 5 de agosto de 2002. Dispõe sobre o Sistema Nacional de Sementes e Mudanças. Brasília, DF, ago 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.711.htm. Acesso em: 16 de maio. 2019> Acesso em 01 de junho de 2019.

FREITAS, F.O. **Sementes Crioulas Uma Abordagem em Comunidades Indígenas.** Comunicado Técnico 127. EMBRAPA. Brasília, DF, 2005.

MAZZEI, Umberto. Diferencias entre seguridad y soberania alimentaria. **Territórios.** Guatemala, Soberania alimentaria 2, p. 50-53, out.2007.